

DIVERSIDADE DE HERBÁCEAS NATIVAS ORNAMENTAIS COMERCIALIZADAS NO RIO GRANDE DO SUL

Rosângela Gonçalves ROLIM¹, Jhonitan MATIELLO², Gerhard Ernst OVERBECK³, Elaine BIONDO¹,

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) Mestrado Profissional Ambiente e Sustentabilidade.

Unidade Hortênsias. UERGS. Estudante de Mestrado.; ²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Mestrado em Engenharia Florestal. UFSM. Estudante de Mestrado.; ³Universidade Federal do Rio Grande do

Sul (UFRGS) Departamento de Botânica. UFRGS. Professor Coorientador

Elaine Biondo: Mestrado Profissional Ambiente e Sustentabilidade. Unidade Hortênsias. UERGS. Professora Orientadora.

rosangelagrolim@yahoo.com.br; jhonitan.matiello@yahoo.com.br; gerhard.overbeck@ufrgs.br; elaine-biondo@uergs.edu.br

Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS)

Resumo

A riqueza e a beleza da flora nativa gaúcha ainda não apresentam o merecido destaque no paisagismo do Estado. O uso de plantas autóctones pode tornar o ambiente urbano, com seus parques, praças e jardins, mais sustentável tanto ambientalmente quanto economicamente. Este trabalho listou 13 espécies herbáceas nativas já comercializadas como ornamentais no Rio Grande do Sul, resultado de pesquisa a páginas de internet, observações e contato telefônico com viveiros e floriculturas. As espécies encontradas apresentam características diversas quanto à necessidade de insolação, solo, hábito, altura máxima, permitindo adequar o uso destas nativas às diferentes necessidades dos projetos paisagísticos, como forrações, bordaduras, além do emprego em vasos e floreiras.

INTRODUÇÃO

O paisagismo tem como principal objetivo a estética. No entanto, ele pode ser muito mais do que apenas meramente decorativo. As plantas podem auxiliar no conforto térmico com a diminuição da incidência direta de raios solares nas construções (PIVETTA, 2009), redução da poluição sonora, sombra, disseminação e conservação da biodiversidade da flora e fauna associadas, produção de frutos, além do embelezamento. Frequentemente observa-se que os jardins são caracterizados pela exaustiva repetição de espécies que tornaram-se consagradas e aceitas pela população, muitas delas inadequadas para o uso observado (LEAL & BIONDI, 2006), o que ocorre também no Rio Grande do Sul (RS). Assim como a base da nossa alimentação concentra-se em poucas espécies de plantas, nossos jardins seguem a mesma lógica de intervenção, sendo muito comum encontrar espécies como: *Dypsis lutescens*, *Carpentaria acuminata* (palmeiras); arbustos e subarbustos como *Asparagus densiflorus*, *Buxus sempervirens*; e herbáceas como *Dianella tasmanica*, *Strelitzia reginae* e *Zoyzia japonica*, etc. Plantas com ocorrência natural no Estado ainda são pouco utilizadas como ornamentais (CARRION & BRACK, 2012; OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*, 2013), a despeito da grande diversidade (BOLDRINI, 2009) e beleza que apresentam. Seu uso pode incrementar o conhecimento, a valorização das espécies locais além de auxiliar na conservação da biodiversidade (STUMPF *et al.*, 2009; SILVA & PERELLÓ, 2010; OLIVEIRA JÚNIOR *et al.*

2013), evitar o alastramento e/ou introdução de exóticas invasoras (SCHNEIDER 2007; RIO GRANDE DO SUL, 2013), fornecer serviços ambientais importantes (TORNQUIST & BAYER 2009), além de apresentar vantagens econômicas na manutenção, podendo tornar o paisagismo, especialmente no ambiente urbano, mais sustentável.

As espécies herbáceas são utilizadas, sobretudo, para composição de gramados, bordaduras, para uso em canteiros, floreiras e vasos. O RS apresenta grande diversidade destas espécies, sendo cerca de 450 espécies apenas de gramíneas (BOLDRINI, 2009). Em meio a tantas plantas oferecidas nos empreendimentos especializados no ramo, é natural haver dúvidas sobre quais espécies são nativas. Para tanto, o objetivo deste trabalho é verificar as espécies herbáceas nativas do RS já comercializadas no Estado, apresentando possibilidades de uso das mesmas com relação a necessidade de luz, umidade do solo e demais características.

METODOLOGIA

Para verificação das espécies herbáceas nativas já comercializadas no RS, foram realizados: 1) contatos telefônicos com 34 viveiros e floriculturas, a partir de lista de associados disponível na página da Associação Rio-Grandense de Floricultura (AFLORI, 2018) e em lista de viveiros disponível no Diagnóstico da Produção de Mudanças Florestais Nativas no Brasil (IPEA, 2015); 2) consulta a páginas de floriculturas gaúchas que apresentavam mais de 100 espécies para comercialização, totalizando duas páginas dentre os 50 primeiros resultados de floriculturas buscados na página Google (2018). A busca de dados foi realizada entre os meses de agosto e setembro de 2018. Devido a casos de coleta ilegal e biopirataria (ANNES, 2006; BENCKE, 2016), optou-se por não incluir espécies pertencentes às famílias Bromeliaceae, Cactaceae e Orchidaceae neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas 13 espécies herbáceas nativas do RS comercializadas em estabelecimentos no Estado, dispostas na tabela 1. Destas, seis são ervas eretas/cespitosas, seis são rasteiras e uma escandente. Considerando a principal característica ornamental de cada espécie, a floração se destaca em sete delas, a folhagem e ou a arquitetura da planta se destacam em cinco espécies, enquanto as raízes adventícias em uma delas. Apenas uma espécie suporta sombreamento intenso, quatro suportam meia sombra e nove necessitam de grande intensidade/horas de luz solar. Quanto às condições edáficas, uma espécie suporta solos bastante úmidos a encharcados. Quanto à forma de uso, seis espécies podem ser utilizadas para forração, sendo uma em formação de gramados; sete para vasos e floreiras; três para bordadura; três para maciços; e uma para uso em pérgulas e caramanchões. Portanto, apesar de poucas espécies, são muitas as possibilidades de uso. Considerando que poucas exóticas predominam no paisagismo atualmente, o incremento com as autóctones comercializadas é importante para a valorização das espécies nativas.

Tabela 1: Características principais de espécies herbáceas nativas do Rio Grande do Sul, comercializadas no Estado.

Nome científico	Nome popular	Altura máxima	Forma de vida	Habitat	Usos	Característica ornamental
-----------------	--------------	---------------	---------------	---------	------	---------------------------

<i>Mecardonia procumbens</i>	Bacopa-amarela, mecardonia	0,25 m	Erva perene, rastejante	Pleno sol	Forração; floreiras, vasos	Flor (amarela)
<i>Aristida jubata</i>	Capim-barba-de-bode	0,40-0,80 m	Gramínea cespitosa	Pleno sol	Bordaduras; vasos	Folhagem; arquitetura
<i>Cortaderia selloana</i>	Capim-dos-pampas, penacho	3 m	Gramínea ereta	Pleno sol	Isolado, maciço	Folhagem; arquitetura
<i>Coleataenia prionitis</i>	Capim-santa-fé, palha-santa-fé	3 m	Gramínea ereta	Pleno sol; solos úmidos	Isolado, maciço	Folhagem; arquitetura
<i>Cissus verticillata</i>	Cortina-japonesa	-	Erva escandente	Pleno sol, meia sombra	Pérgulas, caramanchões	Raízes adventícias
<i>Neomarica caerulea</i>	Falso-íris-azul	0,90 a 1,20 m	Erva ereta	Pleno sol, meia sombra, sombra	Isolado, maciço	Flor (azul)
<i>Paspalum notatum</i>	Grama-forquilha, grama-batatais, pensacola	0,30 m	Erva rasteira	Pleno sol	Forração, gramados	Folhagem; arquitetura
<i>Zephyranthes candida</i>	Lírio-dos-ventos	0,50 m	Erva ereta	Pleno sol, meia sombra	Bordadura; floreiras, vasos	Flor (branca) e arquitetura
<i>Aspilia montevidensis</i>	Margarida-do-campo, mal-me-quer, mal-me-quer-amarelo	0,15-0,60 m	Erva rasteira	Pleno sol	Forração; floreiras, vasos	Flor (amarela)
<i>Petunia integrifolia</i>	Petúnia, petúnia-perene	0,50 m	Erva rasteira	Pleno sol	Forração; floreiras, vasos	Flor (rosa)
<i>Rumohra adiantiformis</i>	Samambaia-preta	0,90 m	Erva ereta	Pleno sol, meia sombra	Bordadura	Folhagem
<i>Glandularia cf. tenera</i>	Verbena	0,12-0,50 m	Erva rasteira	Pleno sol	Forração; floreiras, vasos	Flor (lilás)
<i>Glandularia peruviana</i>	Melindre, verbena-vermelha	0,10-0,90 m	Erva rasteira	Pleno sol	Forração; floreiras, vasos	Flor (vermelha)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O paisagismo com espécies nativas já é possível, mas mais espécies necessitam ser testadas e avaliadas para inserção no mercado.

REFERÊNCIAS

AFLORI. Associação Rio-Grandense de Floricultura. Associados. Disponível em: <http://www.aflori.com.br/associados/>. Acesso em: ago. 2018.

ANNES, M.H. IBAMA/RS apreende flora do Pampa com estrangeiros suspeitos de biopirataria. Ambiente Brasil, 15 nov. 2006. Disponível em: <http://noticias.ambientebrasil.com.br/clipping/2006/11/15/27847-ibamars-apreende-flora-do-pampa-com-estrangeiros-suspeitos-de-biopirataria.html>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BENCKE, G.A. Biodiversidade. In: CHOMENKO, L.; BENCKE, G. A.. (Org.). *Nosso Pampa Desconhecido*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2016. p. 61-75.

BOLDRINI, I.L. A Flora dos Campos do Rio Grande do Sul. In: Pillar, V.P. et al. (Org.). *Campos Sulinos - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade*, 2009, p. 63-77.

CARRION, A.A.; BRACK, P. Eudicotiledôneas ornamentais dos campos do bioma Pampa no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v. 18, 23-37, 2012.

GOOGLE. Disponível em: www.google.com.br. Acesso em: ago. 2018.

IPEA. *Diagnóstico da Produção de Mudas Florestais Nativas no Brasil*. 2015. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7515/1/RP_Diagn%C3%B3stico_2015.pdf. Acesso em: ago. 2018.

LEAL, L. & BIONDI, D. Potencial ornamental de espécies nativas. *Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal*, v. 4, 1-16, 2006.

OLIVEIRA JUNIOR, C. J. F. et al. Potencial das espécies nativas na produção de plantas ornamentais e paisagismo agroecológico. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v.8, n.3, 2013. Disponível em: <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/13330>. Acesso em: maio 2019.

PIVETTA, J. *Influência de elementos paisagísticos no desempenho térmico de edificação térrea*. Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Engenharia de Edificações e Saneamento, Universidade Estadual de Londrina, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/enges/portal/pages/arquivos/dissertacao/65.pdf>. Acesso em: ago. 2018.

RIO GRANDE DO SUL. *Portaria SEMA nº 79 de 31 de outubro de 2013*. Reconhece a lista de espécies exóticas invasoras do Estado do Rio Grande do Sul e demais classificações, estabelece normas de controle e dá outras providências. Disponível em: <https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/23180118-portaria-sema-79-de-2013-especies-exoticas-invasoras-rs.pdf>. Acesso em: ago 2018.

SCHNEIDER, A.A. A flora naturalizada no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: herbáceas subespontâneas. *Biociências*, v.15, 257-268, 2007.

SILVA, J.G. & PERELLÓ, L.F.C. Conservação de espécie ameaçadas do Rio Grande do Sul através de seu uso no paisagismo. *Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana*, v.5, n.4, 1-21, 2010.

STUMPF, E.R.T. et al. Características ornamentais de plantas do Bioma Pampa. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v.15, n.1, 49-62, 2009.

TORNQUIST, C.G. & BAYER, C.. Serviços Ambientais - Uma Oportunidade para os Campos Sulinos. In: Pillar, V.P. et al. (Org.). *Campos Sulinos - Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade*, 2009, p. 122-127.